EDUCAR COM EQUIDADE RACIAL E DE GÊNERO

PRÊMIO EDUCAR 2022 — 20 anos

MODALIDADE: PROJETO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NÃO EXECUTADAS

MALIZECK DA DIVERSIDADE

ALINE DE ALCANTARA VALENTINI

Categoria Professor - Educação das Adolescências e Juventudes

Nome da escola: UMEF Professor Luíz Malizeck

Cidade e Estado: Vila Velha / Espírito Santo

"Não somos todos iguais, somos infinitamente múltiplos". (Citação de: SANTOS, Roseli Alves; LUZ, Cleusa Regina Ferreira da. Gênero e corporeidade. Rev Latino Americana Geografia Gênero. 2017;8(1):177-93)

Resumo:

O projeto está dividido em três frentes de trabalhos, a serem desenvolvidas ao longo de todo o ano letivo de 2022, com pretensão de se estender para o ano de 2023. A ideia é realizar eventos para cada uma das frentes, sendo elas: diversidade indígena, cultura afro-brasileira e imigrantes no Espírito Santo.

Objetivo geral:

O objetivo é contribuir para a educação da não-discriminação, com a finalidade de valorizar e difundir as manifestações culturais, assegurando-se o exercício dos direitos culturais e a diversidade étnico-racial.

Metodologia:

São apresentados os principais conceitos relacionados ao estudo da história da comunidade afro-brasileira, imigrante e indígena. Por meio de palestras e aulas expositivas, foram realizados exercícios de desconstrução de crenças relacionadas a cada um dos grupos. Após as visitas às comunidades, os estudantes elaboraram um diário de bordo, com a finalidade de relatar as experiências e utilizá-lo de subsídio para a montagem das exposições. orientação em grupos, cada qual realizando uma pesquisa a partir de cinco temas eleitos pela comissão organizadora estudantil.

REALIZAÇÃO: CEERT Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades

APOIO: PORTICUS

Principais atividades desenvolvidas:

Entre as principais atividades desenvolvidas, estão visitas ao território indígena Tekoa Pira-quê-Açu, do povo Guarani, em Aracruz (ES); a um quilombo; às comunidades pomeranas, em Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa e Santa Leopoldina (ES); e à comunidade da Barra do Jucu, em Vila Velha (ES).
São realizados "leituraços" indígena, africano e afro-brasileiro, além das exposições "Nossa cultura não cabe nos seus museus", "África: força ancestral" e "Imigrantes no Espírito Santo". Também são promovidas aulas de canoagem e oficinas de colares e pulseiras indígenas, más-caras africanas, abayomis, tranças e penteados.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

A escola espera, ao final das atividades propostas, que os os estudantes compreendam a diversidade que compõe o povo brasileiro e a importância de manter uma atitude de respeito e empatia. Além disso, o propósito das visitas escolares é fazer com que os alunos transitem pelos espaços do estado do Espírito Santo como conhecedores e agentes na construção da própria história, ainda que frente a um presente povoado de heranças coloniais por resolver.

Professores envolvidos:

Aline de Alcantara Valentini e Larissa Milanezi Fabriz Caprara